



COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA CME

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2022 (Do Senhor Rodrigo Agostinho)

Solicita realização de Audiência Pública, em conjunto com a CDHM, para debater sobre a contratação de “navios-usina” na baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro”.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, §2º, inciso II, da Constituição Federal, c/c os artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados - RICD, que seja realizada Audiência Pública nesta Comissão, em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM), para debater sobre a contratação de 4(quatro) navios-usina geradores de energia elétrica a partir queima de gás natural, ancorados na Baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro, com as participações dos convidados:

- Representante do Instituto Internacional Arayara;
- Observatório do Petróleo e Gás;
- Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinha – CONFREM Brasil
- Ministério Público Federal - Procuradoria da República no Município de Macaé - RJ, Tutela Coletiva, Dr. Fábio Sanches
- Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro - UERJ;
- Instituto Estadual do Ambiente, INEA/RJ;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA;





JUSTIFICAÇÃO

Em decorrência da grave crise hídrica pela qual passara o país em 2021, o governo federal realizou, em caráter emergencial, a contratação de quatro navios-usina pelo governo federal, como medida emergencial para garantir a oferta de energia para a nação.

Contratados junto à empresa turca Karpowership pelo valor de 3 bilhões ao ano, os navios funcionam como grandes termelétricas a gás, flutuantes, Ancorados na Baía de Sepetiba, a 3 quilômetros da costa do Rio de Janeiro¹. A promessa é que as unidades sejam ligadas a uma linha de transmissão de 15 quilômetros, que sairia do mar e chegaria a uma subestação, o que permitiria que a energia gerada nos navios fosse enviada para qualquer região do país, por meio do sistema interligado de transmissão.

Com capacidade de gerar até 560 megawatts de potência, energia suficiente para abastecer cerca de 2 milhões de pessoas, o empreendimento que estava previsto para iniciar operação até 1º de maio último, ainda não trouxe retorno algum para o país, pelo contrário, acumula prejuízos aos consumidores e ao país.

O valor de contratação por megawatt-hora foi de até R\$ 635,00 (seiscentos e trinta e cinco reais), o que chega a ser cerca de SETE vezes maior que o valor médio contratado em outros leilões. Sem contar que a previsão de entrega dessa energia cara é para somente agosto deste ano, ou seja, já na metade do chamado “período seco”, que se estende de abril a novembro, época em que historicamente nossas reservas hídricas ficam reduzidas. Em outras palavras, o consumidor vai pagar sete vezes mais pela metade do período que mais necessita.

Como se do ponto de vista econômico isso já fosse um enorme problema, considerando a maneira como foi realizada a contratação, sem exigência de estudos técnicos aprofundados e que dispensava processos básicos de licenciamento ambiental, ainda temos que considerar o prejuízo ao meio ambiente e à comunidade pesqueira da região do empreendimento,

¹ <https://www.infomoney.com.br/consumo/operacao-de-navios-usina-que-vai-encarecer-energia-so-deve-comecar-em-agosto/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Rodrigo Agostinho

Apresentação: 23/06/2022 12:35 - CME

REQ n.47/2022

demonstrado no requerimento² da Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ), que solicita a realização de audiência pública sobre este mesmo assunto naquela comissão:

“O local onde está previsto o projeto que visa a instalação de quatro termoeletricas a gás sobre balsas flutuantes e mais 36 torres de transmissão na Baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro, representa um hotspot da biodiversidade marinha, classificado pelo Ministério do Meio Ambiente como de importância biológica extremamente alta. Trata-se de um ecossistema, com áreas de manguezal e Mata Atlântica, que abriga várias espécies da fauna marinha ameaçadas de extinção, como o boto-cinza e a tartaruga-cabeçuda.

O presidente da Colônia de Pescadores Z15 questionou o porquê de um empreendimento desse tamanho ter tanta facilidade para se instalar enquanto os pescadores artesanais são tão fiscalizados e enfrentam tantas dificuldades. Ainda foi alertado por eles que a região onde a empresa pretende se instalar é justamente a única área viável para pesca.”

Face o exposto, requeiro a realização de reunião de audiência pública conjunta como a Comissão de Direitos Humanos e Minorias para tratar da contratação dos chamados “navios-usina”, clamando aos nobres pares a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de junho de 2022.

Deputado RODRIGO AGOSTINHO

² <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2326179>

